

Diagnóstico Socioambiental

A importância da comunidade na construção do PEA

Por Inês de Oliveira Noronha
Arthur Ribas de Souza Sales*



Execução de DSP com público externo.
Foto: Agenda 21 – Conceição do Mato Dentro/MG, 2005.

A Instrução Normativa do IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis nº 2, de 27 de março de 2012, em seu §2º do Art. 3º, define o Diagnóstico Socioambiental Participativo como parte integrante do processo educativo, cujo objetivo é realizar projetos que considerem as especificidades locais e os impactos gerados pela atividade em licenciamento, sobre os diferentes grupos sociais presentes em suas áreas de influência.

Já a Deliberação Normativa COPAM nº 214, de 26 de abril de 2017, define o DSP como:

“instrumento de articulação e empoderamento que visa a mobilizar, compartilhar responsabilidades e motivar os grupos sociais impactados pelo empreendimento, a fim de se construir uma visão coletiva da realidade local, identificar as potencialidades, os problemas locais e as recomendações para sua superação, considerando os impactos socioambientais do empreendimento. DDesse processo, resulta uma base de dados que norteará e subsidiará a construção e implementação do PEA. O §1º do Art. 8º desta mesma Deliberação Normativa dispõe que o Programa de Educação Ambiental (PEA) deve se estruturar distinguindo

dois públicos, que são:

Público interno: trabalhadores (próprios ou contratados) que atuam nas atividades do empreendimento;

Público externo: comunidades localizadas na Área de Influência Direta (AID) do empreendimento.

Em se tratando especificamente do público externo, sua participação é extremamente importante na construção do PEA, pois este público é o que será diretamente afetado pelas atividades do empreendimento em processo de licenciamento, e portanto receberá diretamente os impactos, sejam eles positivos ou negativos, destas atividades. Isto remete ao conceito de stakeholders, que trata justamente deste público-alvo das ações do empreendimento.

Além disto, a comunidade terá grande participação na execução das atividades propostas no PEA, sendo diretamente influenciada por seus resultados, e podendo ainda interferir no andamento do PEA, através de críticas e sugestões baseadas nas informações obtidas pelos indicadores na etapa de avaliação e monitoramento do Programa.

Isto também é reforçado por duas das sete principais características da Educação Ambiental propostas pela Conferência de Tbilisi, ocorrida na ex-União Soviética em 1977:

Dinâmico integrativo: é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir, individual e coletivamente e resolver os problemas ambientais.

Participativo: atua na sensibilização e na conscientização do cidadão, estimulando-o a participar dos processos coletivos.

Sendo assim, é necessário que se estabeleça um bom relacionamento com estes stakeholders desde o início do PEA, tanto por parte do empreendedor quanto por parte da equipe que elaborará e executará o Programa na comunidade. Afinal, uma crise neste relacionamento pode impactar significativamente o andamento do PEA e, por consequência, o licenciamento do empreendimento em questão. A figura a seguir mostra um macrofluxo com as etapas que podem ser seguidas para a construção do relacionamento com os stakeholders. ♦

* *Inês de Oliveira Noronha: Pedagoga; Diplomado em Arqueologia e Patrimônio; Doutora em Educação; Mestre em Gestão e Auditoria Ambiental; Mestre em Administração; Pós-graduada em Engenharia Ambiental Integrada; Pós-graduada em Educação Ambiental; Pós-graduada MBA Gestão de Negócios e Competências. Para acessar o Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5532896897856115>*

Arthur Ribas de Souza Sales: Engenheiro Ambiental, Técnico em Meio Ambiente e Consultor Ambiental. Atua na área de Educação Ambiental há mais de 2 anos. Para acessar o Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8730584613627743>

ACESSE ESTE ARTIGO COMPLETO
EM: www.sme.org.br